

## **DIA DA FIBROMIALGIA: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA DE ACOLHIMENTO, CUIDADO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE DE CABEDELLO/PB**

### **Linha: Extensão**

Lilian Bezerra Andrade Silva<sup>1</sup>; Maria Carolina Farias da Costa Aguiar<sup>2</sup>; Reinaldo Jalder Ramalho Florêncio Filho<sup>3</sup> Matheus Nery Lima Batista<sup>4</sup>; Flávia Pereira Epaminondas<sup>5</sup>; Matheus Henrique Oliveira da Nóbrega<sup>6</sup>; Rosa Camila Gomes Paiva<sup>7</sup>; <sup>1234567</sup>Afya Paraíba, João Pessoa - PB

### **Introdução**

A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor crônica e difusa, fadiga, distúrbios do sono e sintomas cognitivos, afetando profundamente a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes (Heymann et al., 2017). Apesar de amplamente prevalente, a condição ainda é subdiagnosticada e cercada de estigmas, o que reforça a importância de ações educativas e comunitárias voltadas à conscientização e ao acolhimento (McConnell, 2023).

Com esse propósito, no dia 31 de maio de 2025, foi realizado o Dia D da Fibromialgia “Cabe Mais Amor e Menos Dor”, promovido pela Prefeitura de Cabedelo reunindo pacientes, familiares e profissionais de saúde em um ambiente de troca, aprendizado e solidariedade.

Esta ação tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo grupo extensionista de estudantes de Medicina da Afya Paraíba, que participou do evento desenvolvendo práticas de cuidado e educação em saúde com foco na empatia, na escuta ativa e na valorização do paciente com dor crônica.

### **Relato de Experiência**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência referente à ação extensionista realizada durante o evento ‘Dia D da Fibromialgia’, voltada ao acolhimento e educação em saúde de indivíduos acometidos pela síndrome, desenvolvida na Praça Durval Portela de Andrade, na cidade de Cabedelo-PB, em 31 de maio de 2025. Durante o evento, o grupo realizou diversas ações voltadas à promoção do autocuidado e à conscientização sobre a fibromialgia. Foram ofertados serviços de aferição de pressão arterial, auriculoterapia, medição de glicemia capilar, ausculta cardíaca e pulmonar, além de demonstrações práticas de Suporte Básico de Vida (SBV) e reanimação cardiopulmonar (RCP), utilizando

manequins para orientar o público sobre a importância das manobras em casos de emergência.

Entre as práticas desenvolvidas, destacou-se a auriculoterapia, uma técnica baseada na estimulação de pontos específicos na orelha, reconhecida pelo Ministério da Saúde como prática complementar no SUS. A aplicação da técnica foi direcionada ao alívio de dores musculares e à promoção do relaxamento. Além disso, atividades como a aferição de pressão e glicemia mostraram-se oportunidades valiosas de diálogo sobre autocuidado e prevenção de doenças crônicas. Essa troca permitiu aos estudantes compreender as múltiplas dimensões das dores física, emocional e social, percebendo o impacto do acolhimento como ferramenta terapêutica.

A vivência foi marcada pelo fortalecimento do vínculo entre nosso grupo de estudantes e a comunidade, demonstrando que as práticas educativas e de cuidado proporcionaram um espaço de aprendizado mútuo. Para os pacientes, foi uma oportunidade de se sentirem vistos e compreendidos; para os alunos, uma experiência de valorização da prática médica centrada na pessoa.

## **Resultados e Discussão**

A realização das atividades permitiu observar a receptividade e o engajamento da comunidade, evidenciando o valor das ações educativas como instrumentos de aproximação entre os futuros profissionais e a população. As aferições de pressão arterial e glicemia capilar se destacaram por possibilitar uma interação direta e individualizada com os participantes. Esses procedimentos simples se mostraram fundamentais para o fortalecimento do vínculo médico-paciente, uma vez que abriram espaço para conversas sobre prevenção, hábitos de vida e controle de doenças crônicas, além de permitirem aos estudantes exercitar a escuta e o acolhimento durante o atendimento. Esses achados estão em consonância com evidências de que uma relação médico-paciente empática e dialógica contribui significativamente para a adesão ao tratamento e melhora dos resultados clínicos (Perche et al., 2023).

A auriculoterapia, por sua vez, representou um diferencial no cuidado prestado, sendo percebida pelos participantes como uma forma inovadora e humanizada de manejo da dor. Muitos relataram sensação de relaxamento e bem-estar após a aplicação, reforçando o potencial das práticas integrativas como recursos complementares no alívio de sintomas e na promoção da saúde. Vale ressaltar que, essas experiências corroboram com pesquisas

recentes que apontam a auriculoterapia como eficaz na redução da dor e na melhora da funcionalidade, especialmente em contextos de dor crônica (Pourmohammadi, M. et al., 2025).

O grupo também verificou o impacto positivo das demonstrações de Suporte Básico de Vida (SBV), que despertaram interesse e curiosidade na comunidade. A participação ativa dos presentes nas simulações mostrou a importância da educação em primeiros socorros como ferramenta de empoderamento social e prevenção de agravos. Logo, esse resultado se alinha à literatura que destaca o valor das ações comunitárias em primeiros socorros para o fortalecimento da autonomia populacional e para a redução de riscos em situações de emergência (Yin et al., 2023).

Segundo Pereira et al. (2021), as experiências extensionistas fortalecem a formação médica humanizada, ao passo que as práticas integrativas, como a auriculoterapia, favorecem a escuta ativa, o vínculo e o protagonismo do paciente no processo de cuidado (Morais, 2020).

Figura 1- Ação extensionista realizada no dia da fibromialgia (2025)



Fonte: Acervo pessoal (2025)

### **Considerações Finais**

Nesse sentido, o dia D da Fibromialgia – “Cabe Mais Amor e Menos Dor” foi uma experiência significativa que uniu cuidado, educação e empatia em um mesmo espaço. O grupo extensionista teve a oportunidade de aplicar conhecimentos técnicos e desenvolver

competências relacionais essenciais à prática médica humanizada.

A inclusão da auriculoterapia como prática integrativa destacou-se pela sua capacidade de promover alívio, escuta e bem-estar, reafirmando a importância da integração entre ciência e cuidado sensível. A integração disso à realização de aferição de pressão e glicemia pode promover acolhimento, além do vínculo médico-paciente, que é essencial na formação médica.

A vivência reafirmou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e formativa, aproximando o estudante da realidade da comunidade e fortalecendo o compromisso com uma medicina mais empática, inclusiva e centrada na pessoa.

## Referências

HEYMANN, R. E. et al. Novas diretrizes para o diagnóstico e tratamento da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 4, p. 467–476, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.rbr.2017.05.006>

Acesso em: 28 nov. 2025.

MCCONNELL, K. Explaining a diagnosis of fibromyalgia in primary care. **BMJ Open**, 2023.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11176698/>

Acesso em: 28 nov. 2025.

MORAIS, B. X. Auriculotherapy and reducing chronic musculoskeletal pain: integrative review.

**Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)**, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/Z4XLb9j8CGL9xtfbzrCzztQ/?lang=pt>

Acesso em: 28 nov. 2025.

PERCHE, P. O. et al. The patient–physician relationship and adherence: observations from a clinical study. **Journal of Drugs in Dermatology**, v. 22, n. 8, p. 838–839, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.36849/JDD.7103>

Acesso em: 28 nov. 2025.

PEREIRA, A. B. N. et al. Práticas integrativas e complementares na extensão universitária:

percepções, dificuldades e repercussões para discentes extensionistas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e55810918453, 2021. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsdv10i9.18453>

Acesso em: 28 nov. 2025.

POURMOHAMMADI, M. et al. Auriculotherapy and pain management in older adults: randomized single-blind clinical trial. **BMJ Supportive & Palliative Care**, 2025.

Disponível em: <https://doi.org/10.1136/spcare-2024-005170>

Acesso em: 28 nov. 2025.

YIN, G.; CHEN, L.; WU, Y. et al. The implementation of a community-centered first aid education program for older adults—community health workers perceived barriers. **BMC Health Services Research**, v. 23, n. 128, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-023-09142-y>

Acesso em: 28 nov. 2025.

